



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA -
PROEAD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANA CLAUDIA MOURA DE MENEZES

**ANÁLISE DO ARTESANATO E SUAS RELAÇÕES SOCIOECONOMICAS DO
MUNICÍPIO DE LUCENA-PB: As diversas formas de aproveitamento da matéria-
prima do coco**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

ANA CLAUDIA MOURA DE MENEZES

**ANÁLISE DO ARTESANATO E SUAS RELAÇÕES
SOCIOECONOMICAS DO MUNICÍPIO DE LUCENA-PB: As diversas
formas de aproveitamento da matéria-prima do coco**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Prof^a. Dr^a. Joana D'Arc Ferreira.

**CAMPINA GRANDE- PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M543a Menezes, Ana Claudia Moura de.

Análise do artesanato e suas relações socioeconômicas do município de Lucena - PB [manuscrito] : as diversas formas de aproveitamento da matéria - prima do coco / Ana Claudia Moura de Menezes. - 2021.

52 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'Arc Ferreira, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Geografia. 2. Associação de artesãos. 3. Artesanato do coco. 4. Lucena, Pb. 5. Lucena. I. Título

21. ed. CDD 910

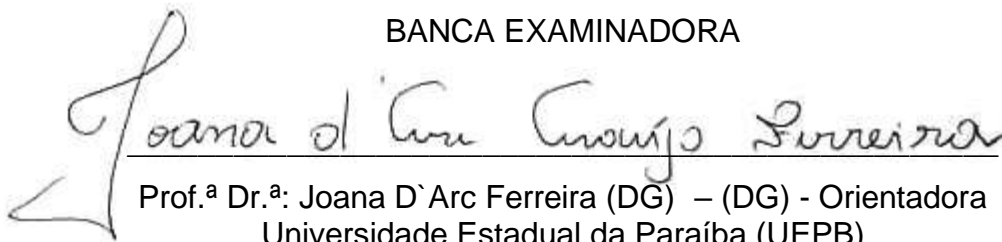
ANA CLAUDIA MOURA DE MENEZES


**ANÁLISE DO ARTESANATO E SUAS RELAÇÕES
SOCIOECONOMICAS DO MUNICÍPIO DE LUCENA-PB: As diversas
formas de aproveitamento da materia-prima do coco**

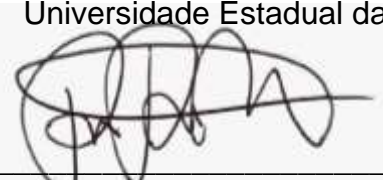
Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado
em Geografia.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a: Joana D'Arc Ferreira (DG) – (DG) - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – (DG) - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Francisco Evangelista Porto - (DG) - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba

**ANÁLISE DO ARTESANATO E SUAS RELAÇÕES SOCIOECONOMICAS
DO MUNICÍPIO DE LUCENA-PB: As diversas formas de aproveitamento da
matéria-prima do coco**

Ana Claudia Moura de Menezes
Joana D`Arc Araújo Ferreira

RESUMO

O trabalho tem como objeto de estudo, analisar o artesanato do coco e suas relações socioeconômica do município de Lucena-PB, destacando as diversas formas de aproveitamento da matéria-prima do coco. Como referencial teóricos foram utilizadas publicações de autores como Silva (2012), Córdula (2015), Canclini (1983) e Gil (2008), o qual explica, que a pesquisa bibliográfica é indispensável para o pesquisador e a investigação é de caráter exploratório e explicativa. A metodologia foi apoiada em entrevistas pelo Google Meet de artesãos e em visita in loco em pólos de artesanato, sendo que as questões das entrevistas buscaram fazer analogia aos fatores sociais, ambientais e políticos, destacando o artesanato local como instrumento de identidade. Além disso, a coleta de materiais subsidiou a investigação e avaliação que explicitou o procedimento da história do artesanato do município de Lucena, o que obteve às respostas da pesquisa, através dos objetivos estabelecidos: a caracterização geral do município de Lucena-PB; explicar a importância do artesanato do coco para o município de Lucena; destacar o artesanato do coco com suas representações; evidenciar outros tipos de artesanatos locais; analisar a importância socioeconômica e cultural do coco como matéria-prima e as diversas formas de aproveitamento como produto artesanal de Lucena-PB e investigar materiais empíricos e históricos relacionados ao cultivo, produção e os principais usos dos derivados do coco do município de Lucena-PB.

Palavras-chave: Associação de Artesãos. Artesanato do Coco. Lucena.

**ANÁLISIS DE LA ARTESANÍA Y SUS RELACIONES SOCIOECONÓMICAS
EM EL CONDADO DE LUCENA-PB: Las diversas formas de aprovechamiento de la
materia prima del coco**

Ana Claudia Moura de Menezes
Joana D`Arc Araújo Ferreira

RESUMEN

El objeto de estudio es analizar la artesanía del coco y sus relaciones socioeconómicas en el condado de Lucena-PB, destacando las diversas formas de aprovechamiento de la materia prima del coco. Como referencias teóricas se utilizaron publicaciones de autores como Silva (2012), Córdula (2015), Canclini (1983), Gil (2008), lo que explica, que la investigación bibliográfica es fundamental para el investigador y la investigación es de carácter exploratorio y explicativo. La metodología se apoyó en entrevistas de los artesanos pelo Google Meet y visitas in loco a centros artesanales, siendo que las preguntas de las entrevistas buscaran hacer una analogía con factores sociales, ambientales y políticos, destacando la artesanía local como instrumento de identidad. Además, la recolección de materiales subsidió la investigación y evaluación que explicó el trámite de la historia de la artesanía en el condado de Lucena, que obtuvo las respuestas de la investigación, mediante de los objetivos establecidos: la caracterización general del municipio de Lucena-PB; explicar la importancia de la artesanía del coco para el municipio de Lucena; destacar el artesanía do coco con sus representaciones; destacar otros tipos de artesanías locales; analizar la importancia socioeconómica y cultural del coco como materia prima y las diversas formas de uso como producto artesanal en Lucena-PB e investigar materiales empíricos e históricos relacionados con el cultivo, producción y principales usos de los derivados del coco en el condado de Lucena- PB.

Palabras clave: Asociación de Artesanos. Artesanía del coco. Lucena.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO:	05
2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: Apresenta os aspectos teórico-metodológicos	06
3 A PRODUÇÃO, O CULTIVO E OS PRINCIPAIS USOS DA MATERIA-PRIMA DO COCO:	07
4 A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE LUCEMA-PB:	08
4.1 A DINÂMICA DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAL E COMERCIAL DO ARTESANATO DO COCO, NO MUNICÍPIO.....	12
4.1.2 A COCADA DA KENGA E O PROJETO ARTE E FIBRAS.....	16
4.1.3 OUTRAS MANIFESTAÇÕES DE ARTESANATOS.....	23
5 UMA ANÁLISE DO ARTESANATO DO COCO PRODUZIDOS PELOS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE LUCENA-PB:	29
5.1 ANALOGIA DOS ENTREVISTADOS SOBRE AS FUNÇÕES SOCIOCULTURA DO ARTESANATO DO COCO DO ESPAÇO PESQUISADO	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:	34
REFERÊNCIAS	35
APENDICE A	39
ANEXO A- PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	40

INTRODUÇÃO

Artesanato é o próprio trabalho manual de produção do artesão, utilizando-se de matéria-prima, existem vários tipos de artesanatos, que podem ser feitos para vender e ganhar dinheiro. As pesquisas sobre os elementos culturais e simbólicos que formam os diferentes territórios, em qualquer espaço do planeta têm ganhado destaque nas construções dos conhecimentos científicos. A produção artesanal está diretamente ligada a cultura de cada lugar, a qual, reproduz elementos identitários culturais por meio de derivados de matéria-prima de relevância na indústria e no artesanato e de muitos outros produtos, aqui, a cultura do coco e seus artefatos produzidos artesanalmente pela comunidade lucinense e sua comercialização de produtos simbólicos, ganham destaques regional.

O coco está entre as frutas mais populares do Brasil, é também uma das mais aproveitáveis na indústria. A matéria-prima do coco é utilizada de maneira prática no processo de industrialização, como também na arte, o coco se aproveita tudo. Nesse sentido, ressaltamos que e os subprodutos do coco no país, tal como nas diversas regiões do mundo, são de grande relevância na indústria de produtos diversos, como as fibras utilizadas para a confecção de roupas, chapéus etc, na agricultura é possível aproveitar a casca como um adubo natural, na indústria de cosméticos podemos encontrar vários produtos para a pele e para o cabelo etc., além da água que é benéfica à saúde, e a polpa empregada com frequência na articularia.

Esta pesquisa se deteve em um estudo sobre a matéria-prima do coco e as diversas maneiras de aproveitamento, no município de Lucena-PB, nesse sentido, procuramos entender o desenvolvimento da produção dos artigos artesanais e a dinâmica comercial local. A investigação tem foco nos fatores que contribuem para explicar a importância do artesanato do coco e destacar suas representações no município de Lucena; como também evidenciar outros tipos de artesanatos locais; analisar a importância socioeconômica e cultural do coco como matéria-prima para produtos artesanais e investigar materiais empíricos e históricos relacionados ao cultivo, produção e os principais usos dos derivados do coco do município de Lucena-PBs. A bibliografia, abarcou-se de alguns aportes teóricos de consultas em livros e artigos científicos de estudiosos, como: Prodanov (2013), Gil (2008), Canclini (1983), entre outros.

Na pesquisa, as questões da entrevista buscaram fazer analogia aos fatores sociais, ambientais e políticos, destacando o artesanato local como instrumentos de identidade de um povo, além disso a coleta de materiais realizou-se através de contato com os artesãos, presidente de associação, visitantes e turistas. Os entrevistados fazem parte da mostra que viabilizou a

compreensão do valor sociocultural, partindo da observação do objeto estudado *in loco* se utilizando do método fenomenológico.

O trabalho está dividido em quatro partes, na primeira parte, apresenta os aspectos teórico-metodológico da pesquisa, na segunda parte, aborda a questão da produção, o cultivo e os principais usos do coco, dando ênfase a comunidade local, na terceira parte, uma abordagem da formação histórica e geográfica do município de Lucena-PB, a relação do meio socioeconômico e cultural do coco no município de Lucena-PB e, a importância do artesanato do coco no município, a cocada da kenga e o projeto arte e fibras, outras manifestações de artesanato, na quarta parte, uma análise do artesanato do coco, produzidos pelos artesãos do município de Lucena-PB, tendo como base a dinâmica socioeconômica, cultural e comercial. E por fim, apresentamos considerações apontando possíveis alternativas, que podem contribuir de maneira significativa para melhorar a produção artesanal e entender as práticas e a vida dos artesãos que contribuem para o desenvolvimento social, econômico e cultural da cidade de Lucena-PB.

2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta parte, são tratadas os fundamentos teórico-metodológicos na concepções e categorizações relativas a conhecimento da ciência e pesquisa. Na realização deste trabalho a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de materiais constituídos principalmente de livros e artigos científicos (GIL,2008). Também foi utilizado materiais oriundos da internet como sites, revistas e vídeos, de modo mais específico devemos nos preocupar atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Considerando-se o assunto investigado a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório de vínculo indissociável, seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, que não pode ser traduzido em números, havendo a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados (PRODANOV; FREITAS, 2013), o levantamento e a interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer (GIL,2008) como entrevista. Na qual, consiste entender a dimensão do artesanato e as diversas formas de aproveitar a matéria-prima do coco, em Lucena-PB.

De acordo com Canclini (1983), a função tradicional do artesanato era proporcionar objetos para o autoconsumo nas comunidades indígenas. Portanto, esse processo de confecção artesanal imprime parte de sua história tanto no produto confeccionado quanto no próprio processo de confecção artesanal, tem início com a própria história humana, desse modo, a

necessidade de se produzir bens de utilidades e uso rotineiro, e até mesmo adornos, expressou a capacidade criativa e produtiva como forma de trabalho (MARIA, 2010).

A beleza estética das peças artesanais é um dos aspectos mais valorizados pelos turistas, mas, de acordo com Horodyski e Ruschmann, o artesanato não tem finalidade principal de produzir algo para ser belo e sim para ser utilitário. Sua beleza está contida na expressão das tradições do saber-fazer como herança de uma comunidade (HORODYSKI; RUSCHMANN, 2007). Dos saberes como valores e heranças.

O artesanato apresenta diversos aspectos simbólicos e econômicos. De acordo com Thompson (1995), o valor simbólico é aquele que, as formas simbólicas possuem em virtude das maneiras como elas são apreciadas pelas pessoas que as produzem e as recebem. Sendo esse aspecto simbólico de sua arte é imensurável, ou seja, intangível, pois engloba vários elementos subjetivos como valorização cultural e de valores do trabalho individual ou coletivo de uma comunidade e como estas expressam. Contudo, em relação a mercantilização de sua produção faz com que o artista tenha que atribuir um valor econômico a suas peças, valor esse que poderá variar de acordo com as leis do mercado local, entre a oferta feita pelos artesãos e a procura pelos consumidores.

Já no que se refere aos aspectos do valor econômico adquirido em virtude dos objetos artesanais comercializados, os quais, permiti que os artesãos negociem seus artefatos de forma individual ou associada. Os artesãos da cidade de Lucena ao longo tempo vem construindo através de suas ações tendo como princípio básico a própria inclusão social via do trabalho artesanal. No que se refere à construção do saber a justificar a questão de como o artesanato influencia a geração de renda, a valorização sociocultural e aumento da auto-estima dos artesãos do município de Lucena-PB.

3 DA PRODUÇÃO AO CULTIVO E OS PRINCIPAIS USOS DO COCO.

O coqueiro é uma planta de clima tropical, tem origem no sudeste da Ásia, no século XVI, foi trazido para o Brasil por Duarte Coelho, primeiro capitão-donatário da capitania de Pernambuco, e são cultivados até hoje em diferentes espaços territoriais do país, principalmente no litoral nordestino. Dentre as principais variedades cultivadas aqui, três são as principais: o coqueiro gigante (*Cocos nucifera L. Var. Typica*), que possui porte alto e fornece polpa para a indústria de derivados do coco; o coqueiro anão (*Cocos nucifera L. Var. Nana*), de porte baixo e que se destaca pelo fornecimento de água; e o coqueiro híbrido (*Cocos nucifera sp*), com porte intermediário e dupla finalidade industrial (ARAGÃO et al, 1999).

A cultura do coqueiro é perene, tem uma importância social pelos empregos que gera atividades econômica de relevância, na indústria de muitos produtos alimentícios, como também na produção de artesanatos. O coqueiro produz o fruto (coco) é revestido com camada externa grossa e fibrosa que é a casca (ETOUNDI, 2017), tendo, em seu interior, a polpa e a água. O coco verde possui mais água do que o coco maduro e o sabor dela pode variar de acordo com vários fatores que vão desde o cultivo da planta até o momento em que o fruto é colhido. O aproveitamento da matéria-prima do coco, são empregadas em várias finalidades, na confecção de roupas, chapéus, toalhas etc., e outros produtos como de artesanatos, assim, tem facilitado nas mais diversas formas a sua comercialização.

O termo artesanato pode assumir várias significações na linguagem da arte, falando-se da transformação da matéria-prima (bruta) pelo homem (artesão), ela pode representar uma forma de produção quando se desenvolve na procura do que satisfaz, ou uma forma de expressão que se desenvolve na busca do admirável. O modo do artesão confere a personalidade a seus artefatos, que é a marca pessoal, cada artesão elege uma maneira de confeccionar suas peças. Portanto, cada peça criada à mão é única, ainda que tenha sido elaborada no mesmo dia e pela mesma pessoa. O jeito do artesão de confeccionar seus objetos confere cada personalidade (MARIA, 2010).

O artesão reúne diferentes técnicas manuais de produção, a história assinala a presença de objetos feitos a mão em todas as épocas e nas mais variadas culturas. O artesão servir-se de pequenas ferramentas desenvolvidas por ele mesmo. No artesanato a matéria-prima normalmente é adquirida no local, a exemplo dos artesãos de Lucena-PB, que utilizam material advindos dos recursos naturais local, da matéria bruta do fruto do coco e seus derivados. No artesanato muito de suas tradições como símbolos e crenças fica marcadas em seus artefatos.

4 A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE LUCENA-PB.

De acordo Santos (1985) considera o espaço como sendo uma instância da sociedade, formado a partir do molde na qual a sociedade gera as inter-relações construídas no espaço social que foi adquirida historicamente ao longo do tempo. Depois Santos (2014) diz que, o território compreende qualquer espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder e através de relações de poder, são criadas fronteiras entre países (território), regiões, estados, municípios (cidade), bairros e até mesmo áreas de influência de um determinado grupo.

O processo de ocupação e povoamento de Lucena iniciou-se em 1596 com a chegada

dos portugueses, com o governo do capitão-mor Feliciano Coelho de Carvalho na Capitania da Paraíba, o qual doava sesmaria aos Frades beneditinos no Rio Miriri, a cinco quilômetros ao norte da sede. No mesmo ano, os portugueses já faziam caminho por Lucena, em direção à Baía da Traição.

Visto que Lucena, fazia parte da cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa, e continuou assim até o surgimento do distrito de Santa Rita em 1839, e posterior município, sendo integrado a este até a sua emancipação na segunda metade do século XX. Durante esse intervalo, nasceu o filho mais lustre, o poeta Américo Augusto de Sousa Falcão que segundo a Biblioteca Nacional Digital, nasceu em 11 de fevereiro de 1880 e faleceu na capital, em 09 de abril de 1942, tendo suas principais obras Auras Parahybanas (sem data de publicação), Náufragos (1914) e Soluços de Realejo (1934), o qual ocupava a cadeira 38 da Academia Paraibana de Letras.

Posteriormente, a região ficou conhecida pela pesca da baleia, que perdurou de 1911 a 1985, operada pela Companhia de Pesca Norte do Brasil (COPESBRA), que a partir de 1958 teve participação de japoneses,. modernizou a tecnologia nos procedimentos de caça e processamento dos animais (TOLEDO, 2009). Sendo que o território lucenense, que encontrase no Litoral Norte, foi elevado à categoria de município por meio da sua emancipação pela Lei nº 2.654 em 22 de dezembro de 1961 (CAVALCANTE FILHO, 1981). Passando a ter símbolos municipais como Bandeira, Brasão e Hino, os quais destacam a origem histórica e as belezas naturais .

Ademais, em 1979 a instalação da empresa multinacional Maguary Kibon, atualmente Coco do Vale, que adquiriu grandes extensões de terra para o cultivo do coco e do abacaxi (SILVA, 2012). E depois conforme Galvão (2007), a partir da década de 80 o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) começou a desapropriar e a distribuir lotes de hectares para famílias, estimulando a ampliação dos núcleos de produção agrícola comunitárias (assentamentos).

Dessa maneira, essas atividades socioeconômicas e outras foram incentivadas para se tornarem alternativas de substituição a pesca à baleia que devido a pressões internacionais foi interrompida pelo Projeto de Lei nº 124/85 que dispunha sobre a “Proibição da Pesca da Baleia no Brasil”. (TOLEDO, 2009).

O Município de Lucena apresenta dois assentamentos: Estiva do Geraldo e Oiteiro de Miranda, polos da agricultura familiar. Segundo Incra (2017), o Estiva do Geraldo foi criado em 26/01/1995 possuindo uma área total de 468,125 hectares e com 83 famílias assentadas e de acordo com Córdula (2015), essa localidade está localizada aproximadamente a 11 km da

cidade de Lucena, situado nas coordenadas 6°54'41.64"S e 34°59'9.68"O, e que possui uma infraestrutura com energia elétrica, posto de saúde, açude e rio perene. Ainda segundo este autor, os principais produtos da agricultura familiar são inhame (*Colocasia esculenta*), batata-doce (*Ipomoea batatas*), mandioca (*Manihot esculenta*), coco (*Cocos nucifera L*), maracujá (*Passiflora sp.*), manga (*Mangifera indica*), jaca (*Artocarpus heterophyllus*), graviola (*Annona muricata*), caju (*Anacardium microcarpum*) e acerola (*Malpighia emarginata*).

Em relação ao Assentamento Oiteiro de Miranda, de acordo com o Incra (2017), foi criado em 14/12/1999 com área total de 668 hectares e 82 famílias assentadas. E conforme Córdula (2015), está localizado nas coordenadas 6°54'45.37"S e 34°54'22.48"O, e essas 82 casas são de uma Agrovila, sendo que apenas 62 estão ocupadas, devido os seus irem residirem nas unidades de produção agrícola. Esse autor afirmou pelo motivo que sua ocupação foi através de processo de seleção e sorteio, apenas 27% dos lotes são ocupados por nativos de Lucena e outros 73% por naturais de outras cidades da Paraíba.

E ainda segundo Córdula (2015), os principais cultivos do Assentamento Oiteiro de Miranda são feijão verde e macaça (*Phaseolus sp.*), milho (*Zea mays*), inhame (*Colocasia esculenta*), coco (*Cocos nucifera L.*), goiaba (*Psidium guajava*), caju (*Anacardium microcarpum*), maracujá (*Passiflora sp.*), melancia (*Citrullus lanatus*), banana (*Musa sp.*), mamão (*Carica sp.*), jaca (*Artocarpus heterophyllus*), alface (*Lactuca sp.*), coentro (*Coriandrum sativum*), jerimum (*Cucurbita spp.*) e entre outros.

De acordo com Silva (2012), o território do município de Lucena-PB localiza-se no litoral norte do Estado, a 48km da capital João Pessoa, está situado a 15 metros de altitude em relação ao nível do mar, entre as coordenadas geográficas 6° 53' 57" latitude sul e 34° 52' 9" de longitude oeste, limitando-se ao norte com o município de Rio Tinto, ao sul com o estuário do rio Paraíba, a oeste com o município de Santa Rita e a leste com o Oceano Atlântico.

De acordo com o (IBGE,2019), a área da unidade territorial de Lucena é 93,800 km² como uma população estimada para 2020 de 13.214 pessoas porém no último censo de 2010, a população foi de 11.730 pessoas e a densidade demográfica de 131,88 habitantes por km². Segundo os estudiosos (SILVA,1986; CÓRDULA, 2015): O relevo do município de Lucena é constituído de planície costeira e baixo planalto sedimentar, clima tropical úmido e chuvas de outono e inverno, com cobertura vegetal de fragmentos de Mata Atlântica, indícios de vegetação de cerrado e mangue nos estuários dos rios e nos maceiós.

O rio Paraíba e o seu estuário, tem grande influência nas atividades extrativistas e de cultivo, que vai do rio Sanhauá até o Porto de Cabedelo, com cerca de 20 Km de extensão (MARCELINO, 2000) e drena João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Santa Rita e Lucena.

Outra Bacia hidrográfica de Lucena é a do rio Miriri que tem como principais rios além do Miriri, o Caboclo, o Araçá e o Camaçari, o qual nasce da drenagem da Lagoa dos Homens e a Lagoa do Mangue da Capivara, desaguardo nas proximidades de Bonsucesso (SILVA, 2012).

E de acordo com o Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios – PRODEEM (2005), o município de Lucena, faz parte da unidade Geoambiental dos Tabuleiros Costeiros, com altitude média de 50 a 100 metros, constituídos de platôs de origem sedimentar, com vales estreitos e encostas abruptas e suaves e várzeas. Em relação ao clima, o tipo Tropical Chuvoso com verões secos e precipitação média anual de 1.634.2 milímetros e referente a vegetação é predominantemente de Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia e Cerrado.

Então, no momento atual no município de Lucena predominam atividades socioeconômicas como a pesca, o comércio, a agricultura, a pecuária e o turismo, a região é considerada de grande potencial turístico. Também apresenta uma certa dependência de municípios circunvizinhos como João Pessoa, Cabedelo e Santa Rita, indo além do aspecto turístico.

Em relação a João Pessoa, além de receber muitos turistas, especialmente nos feriados e nas férias de verão, a população de Lucena é dependente da Capital para confecção e recebimento de documentos como Carteira de Identidade, Carteira de Reservista e Passe Escolar e nas urgências médicas de complexidade de médio a grande porte, sendo mínimo o quantitativo de pessoa que trabalha nela. Referente a Santa Rita, a dependência é eleitoral, pois Lucena faz parte do Fórum Eleitoral desse município e empregatícia, visto que a Usina Japungu contrata trabalhadores rurais e ainda oferece vale transporte .

Porém, o município que Lucena apresenta a maior dependência é Cabedelo, devido este ser a entrada marítima dele, havendo um fluxo constante através de balsas e lanças, que ligam o distrito de Costinha, em Lucena ao Porto de Cabedelo em um percurso de trinta minutos, iniciando às 6 horas e 30 minutos e terminando às 19 horas e 30 minutos em Lucena. Então, Cabedelo é o que mais absorve mão de obra lucenense, onde a população compra produtos como os alimentícios e material de construção, faz transações bancárias, matricula estudantes na rede pública e ainda tem a dependência jurídica por pertencer ao Fórum Desembargador Júlio Aurélio Moreira Coutinho com sede nesse município vizinho.

Vale ressaltar, que a população de Lucena vive em condições financeiras difíceis, fazendo trabalhos informais, vivendo da pesca artasenal, trabalhando em municípios circunvizinhos, porém muitos moradores encontram-se desempregados (IBGE, 2017). Nesse

trabalho procurou-se observar a prática do artesanato advindos das diversas formas de aproveitamento, principalmente, dos derivados da matéria natural do coco.

4.1 A dinâmica dos aspectos socioeconômicos, cultural e comercial do artesanato do coco, no município de Lucena-PB.

Decerto, a importância do cultivo aumento muito com a instalação empresa multinacional Coco do Vale (Figura 01) que ocorreu em 1979, que adquiriu grandes extensões de terra para o cultivo do coco e do abacaxi, influenciando o modo de vida a população do lugar que praticava a agricultura de subsistência, como o surgimento de microempresas que fornecem produtos diretamente para ela. Como resultado, aconteceu o plantio de mais de 330.000 coqueiros pela indústria alimentícia (SILVA,2012).

Figura 01: Unidade do Coco do Vale em Lucena - PB



Fonte: Canal da Coco do Vale no Youtube. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=ZcG0G8ozlrg> >. Acesso em 01 de jun. 2021.

O cultivo do Coco da baía no território de Lucena é muito significativa economicamente e no aspecto cultural. De acordo com Cavalcante Filho(1981) faz o detalhamento das áreas cultivadas que 1.508 hectares eram destinados para a plantação de coco, 956 hectares para o plantio de mandioca e 175 hectares eram com a cana-de açúcar, sendo as maiores cultivos. E a totalidade coco era vendidos para o Estado de São Paulo – SP.

Segundo o IBGE(2010), o cultivo Coco - da baía continua com os seus 1.500 hectares e apresenta a produtividade de 5.000 frutos por hectares, o plantio de mandioca passou para 100

hectares porque alguns produtores arrendaram suas terras para a usina Japungu, a cana -de -açúcar ocupa 1.800 hectares, se constituindo a maior área plantada. Porém esse cultivo de cana é destinado para a Usina Japungu em Santa Rita, apenas o Coco é processado no município de Lucena pela Coco do Vale.

Desse modo, a dimensão socioeconômica o município de Lucena constistete das principais atividades que são: as indústrias, o turismo, a pesca artesanal, a agricultura familiar e o artesanato. O turismo se baseia na grande variedade de paisagens naturais e monumentos históricos como as praias e o Santuário da Guia, além de festas tradicionais como o carnaval. Se fossem bem explorados, estes podem fazer do turismo uma grande fonte de renda permanente e ocupação para a economia local.

Em Lucena, a pesca artesanal é uma atividade significativa na origem do município e na realidade socioeconômica da população, pois tanto os desempregado e alguns os comerciantes pescam em determinados períodos do ano onde a produção é considerada melhor. O município possui duas colônias de pescadores; uma no centro da cidade e outra em Costinha (SILVA,2012).

A agricultura familiar provinda de dois assentamentos, o de Outeiro de Miranda o mais antigo, e o de estiva do Geraldo. De acordo com o IBGE (2017), suas principais culturas plantadas, como o abacaxi, o caju, a goiaba, a banana, a manga, o maracujá e feijão. Segundo Córdula et al (2015). Os assentamentos alteram a produção agrícola familiar pois juntam agricultores e estimulam a produção ecológica ou agroecológica, com o abandono de práticas e técnicas tradicionais e produtos químicos.

O artesão envolve aspectos profundos como sentimento de pertencimento, de lugar, identificação, história e formação de uma cultura .Conforme Sennet (2009), em vários momentos da história até a contemporaneidade da sociedade ocidental cria-se obstáculos à prática artesanal, sendo esta menosprezada, colocada mais posições mais diminutas e desconectadas à imaginação, porém ela fornece recompensas emocionais, traz orgulho pelo seu trabalho e engaja o artesão como ser humano, expressando questões do passado e do presente.

Sobre esse aspecto, Castilho et al. (2018) explica o artesanato é expressão de uma cultura, que se constitui em um ambiente simbólico de reconhecimento e identidade, de práticas e valores sendo um referencial de agregação social um característica humana. Além disso, arraigada na base territorial, adequando-se às adversidades e material do local, construindo seus usos, costumes e capacidade criativa e produtiva no trabalho ao decorrer das gerações. Sendo para Cuche (1999), a cultura é construída pela relações dos grupos sociais e ela permite o homen

se adaptar ao meio as necessidades e projetos do homem, havendo a transformação da cultura e da natureza. Estando defesa de autonomia cultural está interligada à preservação da identidade coletiva e deve compreendida as relações dos grupos vizinhos e semelhante.

O artesanato também se contitue uma oportunidade de geração de renda e de auto estima dos artesãos e valorização da cultura. Essa atividade é o alto grau de informalidade, mas com a formação de com associações ou cooperativas de artesãos, além de maior estabilidade de financeira, é uma forma de conquistar mercados consumidores e de transmitir para as futuras gerações, a arte de artesanato.

Inquestionavelmente artesanato, e especialmente do Coco, são manifestações da culturais do município de e os governos devem buscar alternativas para fomentar a sua prática nos seus planos culturais federais, estaduais e municipais. Atualmente, Plano Cultural de Lucena (Anexo A), está vigente no período de 2013 a 2023, e tem a finalidade de ser um instrumento de planejamento estratégico para diagnosticar e tentar superar os desafios da área municipal a curto, médio e longo prazo.

Conforme, esse plano para que ocorra o resgate e cultural é preciso fazer algumas ações como mapear as representações artísticas, construir um Centro Municipal de Cultura, realização de projetos culturais nas praças e espaços públicos, capacitação dos artesãos para escoamento da produção artesanal, realização da festa do coco incluindo comidas, danças e apresentações.

As festas de maneira geral, estão vinculadas ao lazer, às manifestações sociocultural de um povo, aos momentos de socialização, ligada ao sentimento de pertencimento de um lugar, também como atrativo turístico, os quais, estão relacionados com os eventos festivos de uma dada sociedade, considerando suas particularidades. Reforçando o que Priore (2000), afirma que o tempo da festa tem sido celebrado ao longo da humanidade como um momento de utopias, fantasias e liberdades, celebração dentro um território lúdico, onde também se exprimem frustrações, revanches e reivindicações dos vários grupos que compõem uma sociedade. E lembrando Morin (2003), a cultura é um grande conjunto que interlaciona o estoque cultural e as experiências existenciais práticas e fantásticas, sendo responsável pela produção e reprodução permanente dos indivíduos e da sociedade como as festas.

Pois atividades turística e festivas, servem de instrumento de representação, de valorização e transmissão cultural da comunidade artesã e, ao mesmo tempo, divulgam o coco e seus derivados da matéria-prima natural e confecções de peças artesanais, como também a articulatória e colocam o município no panorama local e regional. No município, vale resaltar , a “Festa do Coco”(Figura 02), que se destaca na região como um evento tradicional patrocinado e organizado pela Secretaria de Turismo, erarealizado no mês de agosto e passou a acontecer

na segunda metade de novembro de cada ano.

Figura 02 : Cartazes da Festa do Coco



Fonte: GONÇALVES, Adriano. Disponível em < <https://adsilgon.wordpress.com/2009/09/08/festa-do-coco-em-lucena/>> e PORTAL LUCENA INFORMA . Disponível em < [Disponível em < https://adsilgon.wordpress.com/2009/09/08/festa-do-coco-em-lucena/](https://adsilgon.wordpress.com/2009/09/08/festa-do-coco-em-lucena/)>. Acesso em 01 jun. 2021.

A Festa do Coco é uma atividades turística e festiva do município de Lucena, se realiza em um final de semana (sexta, sábado e domingo) na segunda metade de novembro de cada ano. Ela anteriormente acontecia num ponto específico na praia de Lucena e na extensão da avenida Américo Falcão, a qual era “fechada” para tráfego de veículos na madrugada do dia do evento, e as manifestações culturais ocorriam por exemplo a Praça Central, na frente da Igreja Matriz do município.

E após a construção da Praça de alimentação e Cultural “Antônio Mendonca Monteiro” foi inaugurada em 27 de junho de 2017, os eventos que acontecia na avenida foram transferidos para ela. No primeiro dia de festa (sexta -feira), ocorre a partir das 9 horas o desfile da Garota Verão de Lucena, onde é montado uma passarela para que adolescentes desfilem em biquínis, contem sobre a sua história, sonhos e porquê de merecer ser a Garota Verão. É permitido levar torcida e a decisão é tomada por um júri composto por cinco pessoas ilustres de Lucena. E no final da tarde, em torno das 16 horas acontecia as mostras de artesanato e culinária e depois das 22 horas se realiza as atrações musicais em palco montado(Figura 03) na areia da praia.

Figura 03 : Atração musical da Festa do Coco em Lucena/PB



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. Arquivo de 2016

No segundo dia, acontecia abertura para visitação a Caiçara Cultura que anteriormente ficava na praia de Lucea e atualmente   parte integrante da Praça de alimentação e Cultural “Antônio Mendonca Monteiro”, ficando aberta até a finalização da festa . E a noite, aconteceu as mostras de artesanato e culinária, danças t picas do município e as últimas apresentações de bancas. E no domingo, saia de madrugada a cavalgada, que partia do Parque da Vaquejada no distrito da Guia , onde fica a Igreja da Guia porém para participar desse evento precisava se inscrever na Secretaria Municipal de Turismo. E no período da noite, continuava acontecer as mostras de artesanato e depois acontecia o encerramento da festa.

4.1.2 A Cocada da Kenga e o Projeto Arte e Fibras

A Associação Mãos que se ajudam de artesãos e produtores caseiros de “Cocada na Kenga” e material de limpeza, a instituição apresenta dois projetos relacionado ao aproveitamento artesanal: a Cocada na Kenga e o Projeto Arte e Fibras. A associação foi fundada em 2003 pela psicóloga Mauric a Barbosa de Aguiar, natural de Campina Grande-PB, com finalidade de aumentar a auto-estima e a geração de renda dos associados e produtores, que ao visitar Lucena em 1993, se encantou com as paisagens do município e resolveu comprar um terreno, com o objetivo de construir uma pousada no local em um projeto futuro.

Juntas, participaram do Pacto de Cooperação para a Zona da Mata, que segundo o

CGEE (2004), procura compor os agentes da Zona da Mata, a fim de estimular parcerias e consequentemente contribuem para o desenvolvimento do município de Lucena-PB, gerando emprego, renda e inclusão social.

O primeiro investimento feito pela Associação foi pagar a patente do produto “Cocada na Kenga” e seu registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, responsável pelas marcas e patente no país . Atualmente, a patente está registrada no protocolo 800170371546 de 06/11/2017 e com vigência até o dia 20 /11/2027 , podendo ser prorrogado.

O nome na Kenga trouxe dificuldades para o grupo de mulheres da Associação, visto que a palavra quenga, é uma palavra de duplo sentido, o termo pode se referir a parte mais rígida do coco, que fica entre a casca e a polpa, ou também pode se referir a prostituta ou meretriz. Contudo, essas adversidades iniciais da produção foram transformadas em poesia (Figura 04) contando a história como conseguiram os primeiros cocos, as primeiras parcerias e chacotas como Cocada da Kenga.

Figura 04 : História da Cocada Na Kenga em versos



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

Em 2005, conseguiram ter uma sede e descobriram que o governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Planejamento e Gestão, dispunha do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, o Funcep. Enviaram um projeto e foram beneficiadas com o valor de 15.000 reais para a compra de equipamentos. Com esta verba, foi possível comprar freezer,

computador, panelas, fogão industrial, estufa para produção do artesanato.

Em 2014, a Associação teve sua sede ampliada através de recursos do Banco Mundial, BNDES, Projeto Cooperar e a Fundação Banco do Brasil, houve a inauguração da placa (Figura 05) com a presença de autoridades. A associação já conseguiu desenvolver 16 sabores diferentes de cocada e o produto é levado através de turistas para diversos países, como Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, Japão e Holanda.

Figura 05 : Placa de Ampliação da Sede



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

Na Associação existe um espaço para a produção da cocada, assim como também para a produção do artesanato feito com resíduos do coco e uma loja de artesanato. A utilização da Kenga (Figura 06) possibilitou o desenvolvimento do mercado do coquinho, que por se tratar de um coco que não se desenvolveu adequadamente, não possui o mesmo tamanho de um coco normal e era descartado por não possuir valor comercial. Atualmente, esse coco é adquirido dos assentados do município, ao colher fruto nos lotes separam esses cocos menores e vendem para a instituição no valor de R\$ 1,20 (Hum real e vinte centavos) por quilo.

Consta-se que não há parceria com a empresa multinacional Coco do Vale, que possui um plantio de mais de 330.000 coqueiros, pois os cocos dela são do tipo gigante (*Cocos nucifera L. Var. Typica*) e híbrido (*Cocos nucifera sp*), e dificilmente aparecem cocos menores.

Figura 06: A Kenga do Coco



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

O Coco é quebrado para que a polpa é raspada, depois é cortado e serrado na máquina (Figura 07) para homogeneizar a fibra da casca, surgindo o formato de Kenga que é comercializado pela Associação. Depois é lavada e colocado para secar, e guardada para ser usada posteriormente.

Figura 07: Máquina de Serragem



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

A polpa é colocado no maquinário industrial (Figura 08) comprado com os recursos da

FUNCEP em 2005, que são patrimônio da instituição, para a preparação da cocada, que pode ser a tradicional ou pode ser acrescentado sumos de como maracujá, limão, jaca e outros. Sendo as cocadas mais vendidas a cocada tradicional e a queimada.

Figura 08: Maquinário Industrial



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

O próximo passo da produção da cocada é levá-la para bancadas e inserir na Kenga, o qual é esterilizada, e colocar uma colher de pau. Depois a cocada é embealada e selada, e o produto final (Figura 09) tem prazo de validade de 15 dias. A cocada da Kenga é em mais de 15 estabelecimentos distribuídos nas praias de Lucena como na peixada do Geraldo e Praça de alimentação e Cultural “Antônio Mendonca Monteiro”, de Cabedelo, de Jacaré e de Tambáú. A instituição vende mensalmente em torno de 1.200 a 1.300 cocadas.

Figura 09: O produto Cocada na Kenga



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

Na Associação Mãos que se Ajudam, também existe o Projeto Artes e Fibras, o qual está desde o início da fundação e que era gerenciado pelo artesão Argemiro Cândido da Silva, conhecido como Mestre Argemiro., era natural de Cabedelo, mas passou a morar em Lucena em 1991.

Ele aprendeu o ofício de produzir artesanato do coco com o pai desde os seus três anos de idade, quando chegou no município de Lucena passou a ensinar este tipo de arte (Figura 10) para homens e mulheres gratuitamente e vendia as peças nas dependências da associação.

Figura 10: O produto Cocada na Kenga



Fonte: Associação Mãos que se Ajudam. Arquivo de 1997.

No Projeto Artes e Fibras são pintadas as paisagens nas Kengas, naquelas que não são usadas para as cocadas, também confeccionam flores e as bijuterias produzidas com fibras de coco (Figura 11) e da palha do coqueiro, que são vendidas na loja da associação, e confeccionavam rostos e animais regionais feitos em coco seco.

Nas peças confeccionadas se destacam diversos significados que compõe elementos culturais e da natureza que os artesãos estão inseridos. Além disso, tanto o produto Cocada na Kenga como outros tipos de artesanatos, que são produzidos na Associação Mãos que se Ajudam, são confeccionados com matérias-primas locais, garantindo um ganho social e econômico do município.

Figura 11: Peças feitas da Fibra de Coco



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021.

Reforçando, Castilho et al. (2018) que explica o artesanato é expressão de uma cultura, que se constitui em um ambiente simbólico de reconhecimento e identidade, de práticas e valores sendo um referencial de agregação social uma característica humana. Além disso, arraigada na base territorial, adequando-se às adversidades e material do local, construindo seus usos, costumes e capacidade criativa e produtiva no trabalho ao decorrer das gerações. Como a confecção de peças que representa aspectos e traços históricos coletivos, com a representação do sertanejo (Figura 12) ou individuais como auto - retrato.

Figura 12: Cabeça de sertanejo



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

A Associação enquanto produtora de atividades artigos artesanais promove a geração de emprego e renda, através da comercialização de seus artefatos aos turistas. Além de proporcionar oficinas que transistem a importância do artesanato e ensinam a confeccionar as peças aos moradores da região.

Segundo Azevedo (2018), A Associação Mãos que se Ajudam é um exemplo de

empreendedorismo que, apesar das dificuldades, as oportunidades geradas por políticas públicas e o uso do capital social, por parte dos associados, podem criar e desenvolver um projeto que contribua para o desenvolvimento de todos.

Segundo Singer (2002), a associação faz parte da economia solidária que apresenta como principais características: a cooperação, a autogestão, a participação, a democracia. que todos trabalham em prol de de uma mesma finalidade com decisões tomadas coletivamente e tendo o lucro financeiro é partilhado de forma igualitária, não havendo divisão salarial por cargos, a não ser que isso seja estabelecido de forma coletiva.

4.1.3 Outras manifestações de artesanato

Em Lucena, existem vários tipos de artesanato como madeira, cimento e de reciclagem, sendo estas diversas obras deste material na praça de alimentação e de artesanato de Lucena. Esta localidade foi construída para proporcionar um ambiente de divertimento, lazer, de renda , de visibilidade do artesanato, gastronomia e manifestações culturais.

Esta construção (Figura 13) está incluída nas políticas públicas de Hofling (2001), como ações que estabelecem o padrão de proteção social instituído pelo Estado, voltadas para a redistribuição dos benefícios sociais para diminuir as desigualdades. Segundo Carvalho (2009), é necessário avaliar as potencialidades do público e das políticas públicas em enfrentar as discrepâncias e as contradições na produção e manutenção do capital.

Figura 13: Processo de construção da Praça



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. Arquivo de 2017

Sendo a Praça de alimentação e Cultural “Antônio Mendonca Monteiro” foi inaugurada conforme a placa (Figura 14) em 27 de junho de 2017, sua construção levou três meses e sendo

composta por uma área de artesanato, outra de alimentação e a Caiçara Cultural, sendo esta um resgate cultura das raízes pesqueiras do município. Segundo Canclini (1983), a cultura formula aspectos referentes às identidades fornecendo elementos para a compreensão dessas.

Figura 14: Inauguração da Praça



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. Arquivo de 2017.

O Centro de artesanato (Figura 15) foi uma solicitação antiga da comunidade artesã que queria um local para exposição das peças e para manifestações culturais e de entretenimento, e a construção dele estava incluído no Plano Cultural do município. Sendo os critérios considerados para a distribuição dos boxes foram: participação da associação municipal de artesãos e cadastro no Único para Programas Sociais - CadÚnico e Número de Identificação Social - NIS ativo.

Figura 15: Centro de artesanato



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

O centro de alimentação também seguiu os mesmos parâmetros do artesanato, os boxes foram para os comerciantes locais que não tinham estabelecimento, mas que possuíam CadÚnico e- NIS ativo. Além disso, teve a transferência da Caiçara Cultural (Figura 16) para a praça com a finalidade de resgate e de exposição à comunidade local e aos visitantes a cultura pesqueira, através de barcos, fotos, peças de madeira e fibra de coco e instrumentos de pesca. Pois Caiçara significa a estrutura em palha na areia da praia construída pelos pescadores para guardarem seus barcos, sendo mais forma de fortalecimento de identidade e pertencimento, sendo mais forma de fortalecimento de identidade .

Figura 16: Caiçara Cultural



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. Arquivo de 2017.

E ainda foram construídas manifestações artísticas com a finalidade de valorizar e fortalecer o sentimento de afeição e pertencimento foram criados três monumentos; um foi a estátua do pescador (Figura 17), que representa todos os pescadores do município de Lucena e que traz consigo a história de sustento das famílias que vivem da pesca artesanal.

Figura 17: Estátua “O Pescador”



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

O outro monumento, é a estátua do caranguejo (Figura 18) que demonstra a relevância dos manguezais do o estuário do Rio Paraíba, dos quais o município de Lucena faz parte, nas ocupações e atividades e socioeconômicas para a comunidade local. Segundo Cabral (2003) , o manguezal é um sistema de suporte à vida, que mantém zonas de elevada produtividade biológica e estabiliza formações costeiras, sendo responsável uma parte importante dos recursos marinhos.

Figura 18: Estátua “O Caranguejo”



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

E o último monumento, é o letreiro “Eu ♥ Lucena” (Figura 19), que foi inspirado no letreiro “Eu ♥ Jampa” que fica localizado no Busto de Tamandaré entre as praias entre a praia de Cabo Branco e Tambaú em João Pessoa – PB.

Figura 19: Letreiro Eu ♥ Lucena



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. 2021

Sendo que esses letreiros são inspirações da campanha de marketing “I ♥ NY” surgiu em 1977, quando o deputado comissário do Departamento de Comércio do Estado de Nova York, John Doyle, percebeu que era necessário atrair as pessoas e fomentar o turismo, ainda não se ter respondido quem surgeriu a frase “I Love New York” porém esse tema de amor, associado a outras estratégias ajudaram a humanizar e personalizar a identidade da cidade de Nova York e outras no mundo inteiro (GREENBERG, 2008).

No município de Lucena, depois do artesanato do Coco e seus derivados exercidos pela maioria dos artesãos, existem artesanato em cimento e o de madeira, o primeiro está associado a construção de monumentos em lugares públicos devido a quantidade de lojas de construção, cada distrito tem pelo menos duas e segundo a Associação de Cimento Portland (2002), cimento é um pó fino com propriedades aglomerantes, aglutinantes ou ligantes, que se enrijece ao entrar em contato com a água. Depois de endurecido, mesmo que seja novamente submetido a ação da água, esse material não volta a se decompor. Suas principais matérias-primas são: o calcário, a argila, e quantidades menores de óxidos de ferro e alumínio, utilizados para a produção do líquido - material básico para a fabricação do cimento. Pode trazer riscos à saúde humana como provocar lesões devido a sua ação alcalina nas mãos e pés e também sobre a camada córnea

da pele que inclui vermelhidão, inchaço, bolhas e fissuras. Por isso deve ter muito cuidado ao manipular cimento ao longo do tempo.

Enquanto o artesanato de madeira (Figura 20) está associado a confecção de habitações, instrumentos para atividade de pesca, como a vegetação de restinga e mangue, porém esse motivo pragmático não diminui sua complexidade, pois o processo de esculpir em madeira, assim como em cimento, envolve técnicas diversas em cada passo de subtração da matéria. No trabalho de entalhe, geralmente são removidos excessos grandes de matéria na etapa inicial e nas fases de redução da matéria, progressivamente mais contidas e precisas. Os processos em madeira e em cimento são bastante diferentes devido à estrutura interna dos materiais sendo que a madeira tem uma estrutura fibrosa, desigual devido ao crescimento da árvore e o corte do entalhe deve perceber a orientação das fibras (VENTURA,2016).

Figura 20: Caiçara por dentro, artesanato em madeira



Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. Arquivo de 2018.

Segundo Santos (2007), a história cultural da humanidade deve ser entendida como resultado da ação humana e suas complexas relações com natureza, sendo um foco de interesse dos geógrafos/historiadores, para compreender a diversidade da dimensão socioespacial. Cada lugar tem uma cultura, sua linguagem, um jeito de fazer as coisas e fazer bem, por isso os aspectos culturais Santa Rita, Cabedelo e João Pessoa podem ser semelhantes mas nunca igual aos de Lucena-PB.

5 UMA ANÁLISE DO ARTESANATO DO COCO NO MUNICÍPIO DE LUCENA-PB.

O presente artigo sobre o artesanato dos derivados da matéria-prima do coco produzidos por artesãos do município de Lucena-PB, sobretudo, refletido na economia, nas condições sociais e estruturais do município, no sentido identitário de cada entrevistado. Portanto, foi realizada entrevistas por meio de um questionário, como também através de observações in loco, com a população residente, artesãos, associados (as), e presidente da Associação Mãos Que se Ajudam, visitantes e turistas. A analogia sobre o trabalho dos artesãos de forma geral, permeia a realidade de interação sociocultural do município.

O homem é o resultado do meio cultural que foi socializado, é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que retrata o entendimento e experiência advinda pelas gerações que o antecedem, adequada e criativa desse patrimônio cultural que possibilita as inovações e as invenções, a compreender toda riqueza da dinâmica que toma forma, condicionada a cultura, que é determinante, o conjunto de valores, percepções, preferências, também são contribuintes na formação do espaço atual dos artefatos culturais criados pelos artistas artesãos do município de Lucena-PB.

5.1 Analogia dos entrevistados sobre as funções sociocultural do artesanato do coco do espaço pesquisado.

A exposição da coleta de informações da pesquisa se limitou ao artesanato produzidos pelos artesãos, na área analisada do município de Lucena-PB, correlacionando aos depoimentos dos entrevistados e os demais que em base investigativa contribuíram para a fundamentação do pensamento conclusivo sobre a identidade sociocultural dos produtores dos derivados do coco e a relação da história dos artesãos local, visitantes e turistas. Cada um contribui com relatos que permitiram a contextualização.

A princípio para a compreensão é necessário apresentar a realidade dos artesãos no município de Lucena. Existem dois polos de artesanatos no município: a Associação Mãos que se Ajudam que trabalha com artesanato de coco e fabricação de materiais de limpeza e os boxes no Setor de Artesanato em uma praça específica com a finalidade de fomentar o artesanato local, que engloba o artesanato mais generalizado, e muitos artesãos participam de ambos.

Para que haja ciência, a Associação Mãos que se Ajudam era o único pólo de artesanato de Lucena, porém quando a Segunda Presidente da instituição faleceu em fevereiro de 2017 e assumiu uma nova gestão, nesse mesmo ano aconteceu que a Praça de alimentação e Cultural “Antônio Mendonca Monteiro” foi inaugurada em 27 de junho de 2017 e a seleção dos artesãos que receberiam a doação boxes nelas. Então era previsível, com a Associação em uma conjectura instável, que os artesões dela quisessem participar de outros projetos e fazer outros

artesanatos como forma de complementar a renda.

Contudo, mesmo existindo outros artesanatos no município, o artesanato do Coco é o mais praticado e divulgado através de confecção de alimentos com as cocadas e peças da fibra. Sendo analisado três entrevistas de artesãs que fazem parte desse dois projetos, denominadas como artesã 01, artesã 02 e artesã 03, com idades de 33, 47, 56, com os seguintes questionamento: o artesanato é sua fonte (trabalho) principal ou é um complemento?, qual seria a sua média mensal com o artesanato, anteriormente e depois da pandemia?, quais foram os benefícios financeiros que o artesanato trouxe para a sua vida e de seus familiares? e ter um boxe na praça de alimentação também trouxe benefícios?, o que você sente quando te chamam de artesão? e se você é apoiado por alguma instituição, pelo Estado ou município?

Na entrevista, quando foi questionado se o artesanato era a sua fonte (trabalho) principal ou era um complemento, foram obtidas respostas semelhantes como verificado no Quadro 01.

QUADRO 1 – RESULTADO À PRIMEIRA PERGUNTA

Questão	Artesã 01	Artesã 02	Artesã 03
1-O artesanato é sua fonte (trabalho) principal ou é um complemento?	“(…)hoje é um complemento para minha renda mas já foi minha renda principal”.	“Agora é a única mesmo assim, está parado devido a pandemia. As lojas da praça estão ainda fechadas(…)”.	“É um complemento, não é uma fonte principal(…)”

Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de.(2021).

Nas entrevistadas, duas disseram que não tem outra forma de complemento. Quando a Associação Mãos que se Ajudam enfraqueceu, afetou diretamente a auto estima, a esperança no futuro e aconteceu a fragmentação dos associados em atividades complementares de renda com baixa visibilidade e crescimento.

Segundo Canclini (1983), a sobrevivência dos artesãos através das peças de artesanato é uma das formas de proporcionar uma renda complementar para as famílias camponesas reduzindo o seu êxodo para cidades, com grande crescimento populacional e o de desemprego. Logo, baseado neste autor, as iniciativas como a Associação Mãos que se Ajudam e a Praça de alimentação e Cultural “Antônio Mendonca Monteiro” seriam um modo de fortalecer a permanência dos artesãos no município pois eles teriam dificuldade de encontrar outras fontes de renda em centros urbanos maiores.

Dessa forma, adentramos na outra pergunta que foi sobre a renda média mensal com o artesanato, e as respostas constam no Quadro 2. Então para análise desse complemento se levou em consideração o valor do salário nacional de 2021 estabelecido em 1º de janeiro desse ano corrente, que é de R\$ 1.100,00. Pois segundo Batista Filho (2003), o salário mínimo foi criado como a finalidade de garantir a segurança alimentar das famílias brasileira em 100% das

recomendações de calorias, proteínas, sais minerais e vitaminas. Porém o complemento gerado por artesanatos de diversos materiais é diminuto, perceptível nos relatos das artesãs.

QUADRO 2 – RESULTADO À SEGUNDA PERGUNTA

Questão	Artesã 01	Artesã 02	Artesã 03
2- Qual é a sua média mensal com o artesanato? Antes e depois da pandemia?	“(…) em média era em torno 400, 500 é esse valor. Estou conseguindo tirando do Artesanato 150 a 200”.	“A última cliente antes da pandemia comprou quatro colares que foram R\$ 100,00 essa seria a média. Quando diminui, eu vendo um colar de R\$ 20,00 a R\$ 25,00.”	“Em média antes da pandemia uns R\$ 500 e também quando é final de ano. Na pandemia com certeza baixou muito, o ano passado em março, ficou fechado (...)”

Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. (2021).

Portanto, o aporte financeiro produzido pelo artesanato, mesmo em período de “alta estação” com uma considerável quantidade de turistas como o Final de ano e Carnaval consegue alcançar em torno de 45,45% do salário mínimo, demonstrando que são necessárias outras fontes de renda e programas assistenciais como Bolsa Família e Banco de Alimentos.

Essas fontes de complementação de renda são variadas sendo as mais comuns : trabalho na Prefeitura de Lucena, salário de cônjuge que trabalham na Indústria multinacional Coko do Vale ou Usina Japungu, o trabalho de marisqueira e de pesca e de comerciante.

Seguindo com as entrevistas, foram indagados quais foram os benefícios que o artesanato e de ter um boxe na praça que trouxeram para a sua vida, as respostas apresentaram similaridade como visto no Quadro 3.

QUADRO 3 – RESULTADO À TERCEIRA PERGUNTA

Questão	Artesã 01	Artesã 02	Artesã 03
3- Quais foram os benefícios financeiros que o artesanato e de ter um boxe na praça trouxeram para sua vida?	“A praça é uma exposição para o povo, os artesãos estão ali ,se você quer uma peça tem, se você quiser mil peças, vai ter.”	“Ajudou. O meu artesanato é um artesanato "não chama muita atenção" das pessoas locais ,é mais vendido para o turista.”	“O box na praça foi ótimo, foi uma maravilha porque faz muito tempo que nós trabalhávamos com artesanato”

Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de. (2021).

Como resultado desse questionamento, as artesãs disseram que o centro de artesanato forneceu visibilidade a suas peças e aos artesãos da cidade como se verifica nas explanações das entrevistadas. O aspecto econômico é muito importante para que haja continuidade de uma atividade e aumentar a exposição das peças é uma forma de fomentação da economia.

Subsequentemente, o próximo passo foi questionar o que as entrevistadas sentem quanto as outras pessoas as chamam de artesão, conforme visto no Quadro 4, para verificar se elas se

reconhecem como pertencente a esta classe, e como o estímulo exterior afeta na visão de identidade.

QUADRO 4 – RESULTADO À QUARTA PERGUNTA

Questão	Artesã 01	Artesã 02	Artesã 03
4- O que você sente quando te chamam de artesão?	“Muito orgulhosa.”	“Tenho orgulho. Teve um dia, última reunião que teve uma das pessoas que estavam na reunião, disse que nós que não temos a carteira, não é considerada artesão, eu não concordei(...).”	“Com muito orgulho, porque é um reconhecimento aquilo que a gente faz a gente faz com amor carinho.”

Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de.(2021).

Pois as atividades artesanais e englobam aspectos subjetivos como identidade, reconhecimento e bem -estar , estas devem ser incentivadas ou revitalizadas com o intuito de fortalecimento das identidades culturais aumento da estima em relação às suas origens e ao seu cotidiano, aumentando seu sentido de pertencimento (LIMA, 2005).

Quando a Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015, foi aprovada como marco legal para definir artesanato “presume o exercício de atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto” e de valorização da identidade e culturas nacionais; para se ter linha de crédito especial e programas de qualificação permanente dos artesãos e o estímulo ao aperfeiçoamento dos métodos e processos de produção; criar uma certificação da qualidade agregando valor e a divulgação do artesanato. Nessa pesquisa não analisará essa lei ou os seus objetivos .

Então, adentramos no seguinte questionamento se as artesãs se sentem apoiadas por alguma instituição, como Estado ou município, para verificar nas respostas, no Quadro 5, se existem mais ações por órgãos públicos para fomentar o artesanato.

QUADRO 5 – RESULTADO À QUINTA PERGUNTA

Questão	Artesã 01	Artesã 02	Artesã 03
5- Você é apoiado por alguma instituição, pelo Estado ou município?	“Do Poder público não tive apoio nenhum.”	“Do Município não sinto apoio, não..”	“Para não dizer que não tivemos apoio nenhum, nós temos aqui, aqueles boxes(...).”

Fonte: MENEZES, Ana Claudia Moura de.(2021)

Elas não percebem o apoio do Poder Público ao ofício de artesão, mostrando as ações Plano Cultural de Lucena, que visava o resgate cultural através da capacitação dos artesãos

para escoamento da produção artesanal a curto, médio e longo prazo, não estão sendo postas em prática, havendo apenas a construção da Praça de Alimentação e de Artesanato.

Além da análise perfil socioeconômico dos artesãos, as entrevistas trouxeram mais detalhes sobre o artesanato e a Associação Mãos que se Ajudam do município de Lucena. Em relação a quantitativo de associados, seria de 25 pessoas, cinco artesãs que trabalham com a fibra do coco, outras seis mulheres na produção da Cocada na Kenga, um rapaz que limpa e outro que recorta as quengas, e 12 associados que trabalham fazendo produtos de limpeza.

No tocante, a produção, conforme Segundo Campos, Filho e Araújo (2014), existia uma produção fixa de 1.800 cocadas por semana, com 16 sabores no cardápio e era levada por meio de turistas para países como Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, Japão e Holanda. Porém, devido a pandemia e mudanças na gestão, a quantidade e a distribuição deles sofreram alteração, e a venda atualizada está entre 1200 e 1300 cocadas por mês, e estão vendendo apenas a cocada tradicional e a queimada porque a procura diminuiu bastante.

Então, se for considerado um mês com quatro semanas e a quantidade fixa de 1800 cocadas por semana constituindo uma venda mensal de 7.200 cocadas. Constata-se uma perda entre 81,9 a 83,3% do volume de vendas afetando significativamente a condição socioeconômica dos associados que tiveram que complementar com outras atividades e artesanatos. Porém, Azevedo (2018), verifica em conversas informais com as cocadeiras, que as vendas vinham caindo, que existia um volume de trabalho que favorecia uma melhor condição de vida, uma renda maior. Elas reclamavam da baixa remuneração, e percebiam a diminuição dos pedidos e do fluxo turístico.

Portanto, percebe-se que os associados atribuem o decréscimo de vendas dos produtos à crise econômica, a qual teria se aprofundado com o estabelecimento da pandemia. Porém Azevedo (2018) também demonstra aspectos internos administrativos e de gestão que podem ser considerados fatores agravantes como concentração de funções, irrelevante delegação de tarefas administrativas, exercício de cargo por pessoas sem a capacitação adequada e vacância de cargos essenciais, nível e situações pessoais que acabaram afetando a associação.

Enfim, diante da análise percebe-se que não foi apenas a crise econômica e falta de incentivo do turismo local, mas aspectos internos que fragilizaram a estrutura da associação. Esta constatação é muito importante e preocupante pois o artesanato do coco é mais dominante do município e a associação se constitui um exemplo de negócio vitorioso para artesãos pois nenhuma instituição recebeu tantos prêmios pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), foi alvo de inúmeros trabalhos científicos e programas de televisão como Pequenas Empresas & Grandes Negócios da rede Globo de Televisão. Quando

essa instituição se enfraqueceu, afetou diretamente a auto estima, a esperança no futuro e acontece a fragmentação dos associados em atividades complementares de renda com baixa visibilidade e crescimento.

Apesar do cenário descrito, é nítido a perseverança e vontade da obra, pois segundo Campos, Filho e Araújo (2014), a Associação era composta de 17 mulheres que buscavam a melhora financeira e na autoestima e atualmente são 25 pessoas.

Além disso , foi verificado que o Projeto Artes e Fibras está funcionando com apenas com mulheres que fazem jarros e flores com as fibras do coco, pois o Mestre Argemiro faleceu e não deixou nenhum discípulo da cidade, apenas em Cabedelo, era ele que faziam as cabeças. Então a Associação está organização um Memorial para contar história da Cocada na Kenga e ao Mestre Argemiro .

Também foi verificado a Associação tem a parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, alguns ambientes da sede são usados para a distribuição de alimentos do Banco de Alimentos do município. Além disso, a Associação tem uma dívida de 200.000,00 (Duzentos mil reais) com o Projeto Cooperar do Governo do Estado, pois constatado irregularidade na reforma e outra dívida de 20.000 (vinte mil reais) pois a instituição não fizeram Prestação de Contas, o que causaram um afastamento nas parcerias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, este trabalho buscou analisar o artesanato e suas relações socioeconômicas, como também culturais e territoriais do município de Lucena – PB, verificando as manifestações artesanais no repertório histórico, simbólico e cultural dessa população, especialmente o artesanato de Coco. Assim, o artesanato foi analisado através de uma revisão de bibliográfica, entrevista de artesãos e visitas in loco.

Este estudo apresenta uma grande revelância pois mostrou como a formação histórica e geográfica da região, influencia as manifestações culturais, identitárias e de pertencimento de uma comunidade, e analisou os aspectos socioeconômico de uma Associação de artesãos que é considerado um modelo de sucesso nacionalmente e de liberdade econômica para os artesãos locais. Consequentemente, este trabalho conseguiu alcançar todos os seus objetivos.

Então, pesquisa obteve como resultado que a continuidade de um projeto e de uma associação de manifestações artesanais para geração de renda de forma consistente através do tempo e de mandatos administrativos, não se sustenta apenas em boas ideias e em quantitativo humano para confecção das peças, é necessário além de apoio financeiro e

logístico, um processo administrativo responsável para que a estrutura institucional e de produção não se perca decorrentes ações insensatas.

Para que o artesanato, conforme Castilho et al. (2017), continue sendo uma expressão de uma cultura, que se constitui em um ambiente simbólico de reconhecimento e identidade, de práticas e valores sendo um referencial de agregação social uma característica humana, mas se constitua um instrumento de valorização social e de retorno financeiro.

Então, para que o artesanato seja uma forma de renda com desenvolvimento sustentável é necessário que haja políticas públicas e ações como SEBRAE de forma clara, profunda e perceptível como fornecendo capacitação profissional em educação econômica, de auto-gestão administrativa, de empreendedorismo, de marketing e vendas, de inovação de marcas, buscando amenizar a pobreza e as desigualdades sociais. Porém, com monitoramento e avaliação contínua por esses órgãos, para análise do progresso.

A marca Coco da Kenga já tem um reconhecimento no Litoral Norte, mas ela precisa aumentar o período de validade da cocada por meio de embalagem à vácuo para que possa expandir o seu mercado para outras regiões como para estados vizinhos e procurar inovar o produto pois o duplo sentido do nome com a casca do coco não é mais tão atraente e impactante, preciso alguma outra característica que atribua mais identidade e valor à marca.

Como também voltar a produzir artesanatos de Coco mais complexos, procurando os discípulos do Mestre Argemiro em Cabedelo e fazendo parceria, além disso pesquisarem novos tipos de artesanatos com matérias – primas locais como conchas e escamas de peixe associadas a acessórios e ao vestuário. Pois os artesãos ao aprenderem administrar os seus negócios tanto na forma associativa quanto os artesanatos individuais, conseguirem ter uma melhor visibilidade e posicionamento de mercado dos seus produtos, aumentarão o poder de consumo deles, a auto-estima e se sentirão mais valorizados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND **Guia básico de utilização do cimento portland**. 7.ed. São Paulo, 2002. 28p.

ARAGÃO et al. Seleção de cultivares de coqueiro para diferentes ecossistemas do Brasil. In: QUERÓZ, M.A; GOEDERT, C.O; RAMOS, S.R.R. (Ed.). **Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas para o Nordeste brasileiro**. Petrolina – PE: Embrapa Semi – Árido, 1999. P 709- 735.

AZEVEDO, P. M. **Associação Mãos que se ajudam: desenvolvimento sustentável e empoderamento de mulheres artesãs do Município de Lucena/PB**. Tese (Doutorado) -

Universidade Federal da Paraíba, Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente, João Pessoa, 2018.

BATISTA FILHO, M. Da fome à segurança alimentar: retrospecto e visão prospectiva **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(4):872-873, jul-ago, 2003

BRASIL. **LEI Nº 13.180/2015, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015**. Publicada no Diário Oficial da União em 23 de Outubro de 2015.

CABRAL, G.J.C.M. **O direito Ambiental do Mangue**. João Pessoa: Sal da terra, 2003. 200 p.

CAMPOS, L.B; FILHO, S.A.L; ARAÚJO, R.D. **Mãos que ajudam o desenvolvimento local através do Turismo: o caso da Cocada na Kenga, em Lucena- PB** João Pessoa: UFPB, 2014.

CANCLINI, N.G. **A produção artesanal como uma necessidade do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CASTILHO et al. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande - MS, vol.18, n.3, p.191-202, 2017.

CARVALHO, A.M. P.. Sociedade, Estado e Políticas Públicas na Civilização do Capital: um olhar sobre o presente. *In: Painel Temático Sociedade/Estado/Políticas*. Congresso Luso-Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Braga-Portugal, 2009.

CAVALCANTE FILHO, A. **A pesca da baleia na Paraíba e sua repercussão econômico-social no município de Lucena**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanidades. Campina Grande, 1981.

CGEE - CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Arranjos Produtivos Locais da Paraíba**. Brasília: CGEE, 2004.

CÓRDULA, E.B.L. **Educação ambiental e sensibilização para conservação dos recursos naturais em um assentamento agrícola em Lucena – PB**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, Programa Regional de Pós – Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. João Pessoa, 2015.

CÓRDULA, et. al. Educação ambiental não formal para sensibilização do público infanto-juvenil em assentamentos na Paraíba. **Gaia Scientia**, João Pessoa-PB, UFPB, v. 9, n. 1, p. 74- 88, 2015.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 1.ed .Bauru: Edusc, 1999.

ETOUNDI, F. S. **A fibra de coco como matéria – prima para a produção de pellets: caracterização de umidade e cinzas**. Natal. UFRN, 2017. Disponível em <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3911>. Acesso em 14 mai.2021.

GALVÃO, M. N. C. **Educação Ambiental nos Assentamentos Rurais do MST**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2007, 248p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREENBERG, M. **Branding New York: How a City in Crisis was Sold to the World**. 1ª Edição. New York: Routledge, 2008.

HOFLING, E. M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Cadernos Cedex**, ano XXI, nº 55, nov. 2001

HORODYSKI, G. S.; RUSCHMANN, D. Artesanato dos Campos Gerais do Paraná. In: Revista **Eletrônica de Turismo Cultural**, nº 01, abr. 2007.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lucena/panorama>. 2010. Acesso em 10 mar. 2021.

_____. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lucena/panorama>. 2017. Acesso em 10 mar. 2021.

_____. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lucena/panorama>. 2019. Acesso em 10 mar. 2021.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma **Agrária. Relação de Assentamentos Geral** - Superintendência Regional Paraíba - SR 1. Brasília, 2017.

Disponível em

https://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod_sr=18.

Acesso em 25 jul. 2021.

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Consulta à Base de Dados do INPI**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em

<https://busca.inpi.gov.br/pePI/servlet/MarcasServletController?Action=detail&CodPedido=1809414> . Acesso em 25 jul. 2021.

LIMA, R. **Artesanato: cinco pontos para discussão**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em: http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artesanato__Cinco_Pontos_para_Discusao.pdf. Acesso em: 01 jul. 2021.

MARCELINO, R.L. **Diagnóstico sócio – ambiental do estuário do Rio Paraíba do Norte – PB, com ênfase nos conflitos de uso e interferências humanas em sua área de influência direta**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, Programa Regional de Pós – Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. João Pessoa, 2000.

MARIA, R. História do Artesanato. **Blog Illustratus**. Rio Grande do Sul, 15 abr. 2010.

Disponível em <http://blogillustratus.blogspot.com/2010/04/historia-do-artesanato.html>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MASCARENHAS, J.C et al. (Org.) **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: diagnóstico do município de Lucena, estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MORIN, E. **Cultura de massa no século XX: necrose**. Traduzido por Agenor Soares Santos. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2003.

PRIORE, M. DI. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000, 136 p

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985, **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos Metodológicos da Geografia**. 6. ed. 2. reemp. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e Ressignificação das Cavalhadas de Argolinhas em Campina Grande**. Campina Grande: UEPB, 2007.

SENNETT, R. **O artífice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SILVA, J. C. **Pesca artesanal no litoral Norte da Paraíba: contradições e pobreza**. Dissertação de mestrado pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Geográficas, 1986.

SILVA, S.M. **Pesca artesanal: a história, a cultura e os (des) caminhos em Lucena/PB**. UFPB: João Pessoa, 2012.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. In: Boaventura de Sousa Santos (org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TOLEDO, G.A.C . **O homem e a baleia: aspectos históricos, biológicos, sociais e econômicos da caça na Paraíba**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente, João Pessoa, 2009.

VENTURA, C.A. **Apontamentos sobre escultura em madeira: possibilidades do tronco e seus elementos**. Dissertação de mestrado pela Universidade de Lisboa ,2016.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DAS ARTESÃS



Pesquisa: ANÁLISE DO ARTESANATO E SUAS RELAÇÕES SOCIOECONOMICA DO MUNICÍPIO DE LUCENA-PB: As diversas formas de aproveitamento da matéria-prima do coco

Licencianda: Ana Claudia Moura de Menezes

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS

Nome: Idade:

Naturalidade: Grau de escolaridade:

Profissão:

- 1- O artesanato é sua fonte (trabalho) principal ou é um complemento?
- 2- Qual é a sua média mensal com o artesanato? Antes e depois da pandemia?
- 3- Quais foram os benefícios financeiros que o artesanato trouxe para a sua vida e de ter um boxe na praça de alimentação?
- 4- O que você sente quando te chamam de artesão?
- 5- Você é apoiado por alguma instituição, pelo Estado ou município?

ANEXO A- PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI Nº. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 Lucena 09 de Setembro de 2013 Nº. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI:769/13

Institui o Plano Municipal de Cultura do Município de Lucena e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE LUCENA, Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem a Constituição Federal e a Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal de Lucena aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica Instituído o Plano Municipal Cultura do Município de Lucena para o decênio de 2013 a 2023, cujo documento detalhado pelo anexo único passa a fazer parte integrante da presente lei.

Art. 2º O plano Municipal de Cultura visa garantir, nos termos da Lei Municipal, a todos os Lucenense o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura, apoiando e incentivando a valorização e difusão das manifestações culturais.

Art. 3º O Plano Municipal de Cultura, numa ação conjunta do poder Executivo e Sociedade Civil, representada pelos diversos setores artísticos e culturais da cidade, fortalecerá a construção do Sistema Nacional de Cultura e representa a consolidação da Política Municipal de Cultura como política de Estado, garantindo assim, o desenvolvimento da cultura e estabilidade institucional no horizonte dos próximos dez anos.

Parágrafo único: O Plano Municipal de Cultura será objeto de uma completa revisão no prazo de 05 (cinco) anos, a partir da promulgação da presente Lei, quando será visto, corrigido e ampliado, no que couber, com ampla participação da sociedade e dos agentes culturais do Município, em assembleias gerais e segmentadas a serem convocadas, conforme regulamentação a ser elaborada sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura.



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 Lucena 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI:769/13

Art. 4º O Plano Municipal de Cultura define conceitos de política cultural, apresenta diagnóstico e aponta os desafios a serem enfrentados em cada área cultural, formulando diretrizes gerais e estrutura a intervenção do governo municipais nos planos, programas, projetos e ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo.

Art. 5º O Plano Municipal de Cultura pretende ser um consistente instrumento de planejamento estratégico, capaz de orientar a gestão cultural do município e possibilitar, de forma transparente, o acompanhamento de sua implementação pela sociedade.

Art. 6º As despesas decorrentes da aplicação da presente Lei correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente à época das etapas de sua implementação, suplementadas se necessário.

Art.7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

MARCELO SALES DE MENDONÇA
PREFEITO



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA
Prefeitura Municipal de Lucena
CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981
ANO 2013 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI:769/13

ANEXO ÚNICO

PROPOSTAS PARA COMPOR O PLANO DECENAL DE CULTURA DE LUCENA

- 1- Resgate histórico e cultural da cidade através do mapeamento das representações artísticas da cidade;
- 2- Incrementar o intercâmbio artístico e cultural de Lucena com as cidades vizinhas e com outros estados;
- 3- Construção de um Centro Municipal de Cultura onde se possam desenvolver atividades artísticas, exposições de artes visuais, mostras de dança, teatro, música, cinema, literatura, cultura popular e etc;
- 4- Realização de projetos culturais nas praças e espaços que concentrem público na cidade de Lucena por meio de editais e ações integradas.
- 5- Implementação do Fundo de Cultura para se investir em projetos culturais para a cidade e em artistas da comunidade.
- 6- Realização de oficinas nas suas diversas linguagens através de editais.
- 7- Valorização dos artistas locais nos eventos culturais realizados na cidade.
- 8- Oficina de elaboração de projetos artísticos culturais para a comunidade em geral.
- 9- Resgatar o carnaval tradicional do município.
- 10- Criar um calendário anual de eventos culturais da cidade.
- 11- Aquisição de um transporte exclusivo para ser usado pelos grupos culturais da cidade nas diversas participações artísticas culturais no município e outras localidades.



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI:769/13

12- Repasse da verba destinada à Secretária de Cultura Municipal de acordo com a Lei / PE N° 733/12 de 28 de Maio de 2012, correspondente a 3% para seu pleno funcionamento.

13- Cobrar do poder público responsabilidade com a cultura no cumprimento da lei que trata do acesso e do incentivo à produção cultural da cidade.

14- Encontro de grupos (de salas), Cambindas Brilhantes Lucena /Cambindas Nova de Taperoá, Aruanda (Pitimbu) Congos (Pombal) e outros. (Calendário)

15- Encontro de Quadriilhas Juninas localizadas nos diversos municípios da Paraíba realizada em Lucena. (calendário)

16- Oficinas de Cultura popular com Cambindas, Lapinha, Coco, envolvendo escolas do município.

17- Encontro de Coco de Roda na cidade de Lucena com diversos municípios. (calendário)

18- Cursos de formação para guias turísticos para jovens das escolas do município.

19- Mapeamento e tombamento dos bens materiais e imateriais de Lucena.

20- Oficina de construção de instrumentos musicais.

21- Eventos literários sobre os poetas e escritores da cidade de Lucena. (calendário)

22- Aquisição de indumentárias, adereços, calçados, e instrumentos musicais, para os grupos de cultura popular: Coco, Cambindas, Lapinha e Quadriilhas do município.

23- Aquisição de material para a Secretária de cultura. Computador, Laptop, impressora, máquina de Xerox, nobreak, tinta para imprimir, papel, internet, material de escritório, filmadora, máquina fotográfica, data show, microfones, mesa de som, cabos, baterias e caixas



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI:769/13

de som, estantes mesa, cadeiras, quadro branco de lápis, Fogão, geladeira, botijão de gás, bebedouro, sofá, aparelho de DVD, TV de LED, micro-system, bureau, e demais equipamentos necessários para o bom funcionamento de uma secretária.

24- Capacitação para artesãos em empreendedorismo para o escoamento da produção artesanal de Lucena.

25- Propiciar o acesso aos jovens das escolas de Lucena a conhecer museus, centros culturais, eventos artísticos, de teatro, dança, nos grandes centros urbanos.

26- Realização da festa do coco com atividades como: comidas, bebidas, danças, brincadeiras e apresentações. (calendário)

27- Resgate das lendas do mar com os pescadores mais antigos de Lucena, com o objetivo de documentar a memória local através das diversas linguagens artísticas.

28- Evento sobre a consciência negra, valorização e história da Cultura Negra, realização de seminários, mostras, apresentações diversas linguagens, hip-hop, dança, grafite, música, capoeira, culinária e cinema para comunidade. (calendário)

29- Evento sobre as minorias.

30- Aquisição de ônibus biblioteca, circulando nos bairros possibilitando o acesso de livros de literatura para a comunidade.

31- Confeção de material gráfico tais como: folders banners, faixas, cartazes, sobre a cultura local e história de Lucena.

32- Criação de um site cultural da cidade.

33- Concurso de bandas marciais e fanfarras com a participação de diversos municípios.



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI:769/13

34- Oficina para repasse do saber na confecção das cabeças de coco pelo mestre Argemiro para jovens de Lucena.

35- Museu

- Criação do Museu histórico e geográfico da cidade de Lucena (dando ênfase ao resgate do acervo museu da baleia).

36- Audiovisual

- Incentivo ao registro audiovisual da memória e cultura de Lucena nas suas diferentes manifestações por médio de ações.

- Criação de editais para audiovisual, preservação de acervos da cultura local de registros em video (cinematecas).

- Promover a realização de mostras e festivais em audiovisual paraibano e de outros locais, através de parcerias das secretarias de educação, turismo e cultura, e outros órgãos, incentivando e valorizando a produção local e seus realizadores, contribuindo na democratização do acesso da população ao conteúdo audiovisual existente.

37- Cineclubismo

- Promover a criação de cineclubes nos bairros, escolas, associações e zona rural de Lucena objetivando a formação de público, através de editais.

- Seminários de Cineclubismo, Cinema e Educação buscando a inserção, destes na grade curricular de ensino das escolas, formação em audiovisual e cineclubismo por meio de oficinas ministradas em escolas, associações e bairros para todo público.

- Realização de circuitos cineclubistas em espaços, praças, associações, ruas e escolas dos bairros contribuindo na formação de público e a vivência de outras artes pela de comunidade.



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI: 769/13

38- Dança

- Mostras de dança, oficinas de varias linguagens de dança, seminários, festivais e encontros para a comunidade de Lucena.

39- Artes visuais

- Mostras, oficinas, seminários, encontros, de diferentes linguagens visuais, para a comunidade de Lucena.

- Subsidiar artistas de artes visuais que promovam a cidadania em seus projetos dando condições para que os mesmos possam produzir suas obras.

- Criar calendário oficial de ocupação dos espaços públicos com intervenções artísticas (observando a rotatividade dos artistas):

- Apoio municipal para estrutura e autorização para produção de intervenções urbanas de artes visuais.

40- Teatro

- Mostras, oficinas, seminários, encontros, de diferentes linguagens teatrais, para a comunidade de Lucena.

41- Música

- Propor incentivo à produção musical: fazer uma mostra de música para divulgar os artistas em sites virtuais, em eventos turísticos, circuitos culturais, escolas e eventos que envolvam a Secult / Lucena e afins.

- Formação de público: circuitos educativos tornar o movimento musical e as obras dos artistas conhecidos nas escolas, praças, associações de moradores, centros comunitários e sindicatos através de uma ação integrada entre as secretarias de educação, de desenvolvimento social, da secretaria de cultura do município e de entidades representativas, com as seguintes ações:



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI:769/13

- Criar circuitos educativos com a distribuição de clipes e CDs dos artistas locais, promoção de show-aula e oficinas ministradas por artistas paraibanos, visando a formação de platéias.

- Sugerir a introdução das obras desses artistas nos conteúdos pedagógicos;

- Criar editais de fomento à produção cultural e circulação voltados às micro áreas (bairros) da cidade, zona rural, buscando democratizar o acesso das regiões.

- Inserir a música feita em Lucena na ordem do dia da cidade, tocando nas emissoras de rádios, nos restaurantes e bares e nos eventos promovidos pela prefeitura.

42- Circo

- Propor a PML a aquisição de uma área urbana para montagem de sua estrutura.

43- Leitura, Livro e Biblioteca

- Implantação do Sistema Municipal de Bibliotecas.

- Construção e manutenção das bibliotecas e pontos de leitura, contemplando os diversos bairros da cidade.

- Implementação de projetos de intervenção urbana com foco na literatura (Poesia nos Ônibus, em murais, em calçadas, etc.);

- Estimulo à criação/manutenção de espaços alternativos para divulgação e venda de livros: Registro da memória de escritores (as).

44- Carnaval

- Incentivo e continuidade aos carnavais de tradição na cidade.

- Intercâmbio com os carnavais de outras cidades.



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI:769/13

- Ações inter setoriais de turismo e cultura para o carnaval tradicional da cidade

45- Realizar editais, concursos e premiações anuais que reconheçam os artistas e coletivos culturais de destaque.

46- Propor ações continuadas de formação profissional e capacitação técnica, oferecendo cursos nas áreas de: produção e gestão cultural.

47- Inserir ações e projetos de relação conteúdo positivo em relação a negritudes, juventudes e homossexualidades nos espaços comunitários da cidade;

48- Orientar e fiscalizar que a história e cultura da Paraíba e de Lucena sejam realmente ministradas nas escolas públicas e privadas de Lucena, conforme preconiza a lei 9394/96.

49- Criar editais de fomento específicos para a cultura popular tradicional e apoio para elaboração de projetos e eventos, com a possibilidade e apresentação de projetos orais.

50- Oferecer assessoria para grupos de cultura popular tradicional na sua formalização como pessoa jurídica.

51- Instituir a isenção de impostos municipais para artistas e grupos de cultura popular tradicional até um limite de valor de cachê de até 10 salários mínimos, como medida de proteção aos grupos mais vulneráveis às dinâmicas excludentes da globalização.

52- Formar grupos de profissionais e estudantes de biblioteconomia para incentivo à leitura nas comunidades;

53- Formar e capacitar em cultura os educadores da rede municipal de educação em todos em todos os níveis das escolas do município.

54- Calendário da cultura brasileira Dia Nacional de Consciência e Difusão da Cultura, Intercâmbio entre



DIÁRIO OFICIAL
ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Lucena

CRIADO PELA LEI N°. 128 DE 07 DE ABRIL DE 1981

ANO 2013 09 de Setembro de 2013 N°. 2753

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI: 769/13

estados brasileiros.

53- Formar e capacitar em cultura os educadores da rede municipal de educação em todos em todos os níveis das escolas do município.

54- Calendário da cultura brasileira Dia Nacional de Consciência e Difusão da Cultura, Intercâmbio entre estados brasileiros.


55- Garantir a inclusão dos eventos culturais realizados nas comunidades e bairros, no roteiro turístico.

56- Implantar casas de cultura nos centros urbanos e zona rural.

57- Desenvolvimento de uma campanha de educação cultural para apreciação e valorização da cultura local.

58- Campanhas educativas para a formação de público consumidor de produtos culturais.

Gabinete do Prefeito de Lucena, 09 de setembro de 2013.


MARCELO SALES DE MENDONÇA
PREFEITO